

Lutas internas dificultam um acordo no PMDB

Um impasse entre suas correntes internas paralisou o PMDB-DF, que não consegue formar uma chapa unitária para nova comissão executiva regional provisória. Para o secretário-geral do partido, Fernando Tolentino, há uma clara manobra de alguns setores (ele cita particularmente o Comitê JK-Tancredo) para alijar o Bloco Popular e outros setores da nova executiva regional, dentro do projeto maior de construir no Distrito Federal "um novo PMDB, um partido satisfeito". Por isso, diz Tolentino, as negociações não avançam, e ele acha "muito difícil" a esta altura um acordo entre as nove facções que compõem o PMDB-DF.

Para o presidente do Comitê JK-Tancredo, Joselito Correia, as acusações de Tolentino demonstram "desespero de causa". "Não queremos excluir ninguém" — assegura Joselito —, "apenas a realidade do PMDB hoje é outra. Não queremos mais ser dirigidos pela minoria e sim valorizar as bases do partido". Joselito Correia revela-se preocupado com a demora na formação da executiva regional, acusa o atual diretório regional de "imobilista" e promete convocar uma reunião entre os grupos do PMDB-DF ainda esta semana.

O dirigente do Comitê JK-Tancredo afirma defender a unidade do partido, apenas quer "compor com as diversas forças políticas de forma proporcional, na formação da executiva regional". Nesse sentido, diz ele, o deputado Roberto Cardoso Alves, secretário-geral do PMDB, em nome

da direção nacional do partido, vem percorrendo as cidades-satélites e participando de reuniões com as bases do PMDB-DF, para detectar a real correlação de forças entre as correntes do partido.

De acordo com o líder da ala progressista, Maerle Ferreira Lima, já existe certo consenso entre algumas correntes do PMDB-DF, para a indicação da executiva regional. Por esse acordo, estariam asseguradas as indicações de Múcio Athayde (pela assembleia comunitária), Joselito Correia (pelo comitê JK-Tancredo), Maerle Ferreira Lima (pela ala progressista), e Milton Seligman (pela Fundação Pedroso Horta). Restariam três vagas (a executiva é composta por sete nomes), e mais cinco grupos envolvidos na disputa. No entender de Maerle, essa seria a raiz do impasse que paralisou o PMDB-DF.



Fernando Tolentino